



De Passinho em Passinho: (des)compassos de corpos dançantes nos usos culturais dos espaços públicos por jovens de periferia em Campos dos Goytacazes

Elizangela Rosa, Luciane Silva

Este texto é parte de uma pesquisa de doutoramento que se propõe a identificar e compreender os conflitos que envolvem os jovens residentes em bairros periféricos e favelas do município de Campos dos Goytacazes no usufruto do espaço público. A princípio tomamos como referência as práticas artístico-culturais dos jovens dançarinos de Passinho, vertente do Funk, na Praça São Salvador, que está situada na área central da cidade e é palco de manifestações culturais e sociabilidades. A pesquisa qualitativa parte da análise bibliográfica e documental, com uso da Bibliometria e Análise de Conteúdo. O segundo instrumento empreendido foi a pesquisa de campo, constituída por conversas informais, entrevistas semiestruturadas individuais, relatos de vida e observação participante, com registro no caderno de campo. O acervo da pesquisa também contém captações fotográficas e gravações de áudio/vídeo das práticas Passinho. A pesquisa evidencia que, ao usarem a praça São Salvador para as suas práticas de dança e sociabilidades, os jovens dançarinos demonstraram uma tentativa de *desguetização*, no entanto, hostilizados nos embates simbólicos que permearam os usos da Praça, mediante as repressões praticadas pela Guarda Municipal e polícia – que os expulsaram do espaço público em diferentes ocasiões – houve um retorno forçado dos jovens dançarinos aos espaços segregados da cidade. As interrupções das atividades relacionadas às práticas artístico-culturais e tentativas de usufruto do espaço público pelos jovens dançarinos, na região central da cidade, nos permitem questionar: como falar em “Direito à cidade” (Henri Lefebvre/David Harvey) em uma cidade onde parte de seus moradores experimentam estigma, limitações nas formas e circulação, confinamento espacial e encapsulamento institucional (Wacquant)? Como falar em direito de criar, recriar e transformar a cidade, quando os excluídos são negligenciados em sua liberdade de usufruir dos espaços públicos? Nesse horizonte buscamos, nessa apresentação, focalizar as contradições vividas pelos agentes desse estudo no espaço urbano, na perspectiva de aprofundar a compreensão crítica das relações de poder estabelecidas, bem como contribuir para a ampliação do equacionamento dos problemas referentes aos espaços públicos urbanos de Campos. Os resultados parciais



da pesquisa indicam os tensionamentos gerados pela ausência de políticas públicas culturais que deem suporte aos jovens dançarinos, além do condicionamento e as ressonâncias das disputas simbólicas nos movimentos dos corpos dos jovens dançarinos pela cidade.

Palavras-chave: Passinho; jovens negros; espaços públicos; política cultural; *desguetificação*.